

# CADASTRAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

*Dorath Pinto Uchôa\**  
*Caio Del Rio Garcia\**

A presente nota refere-se à apresentação de novos resultados preliminares do cadastramento dos sítios arqueológicos da Baixada Cananéia-Iguape e do baixo curso do Rio Ribeira que, somados aos resultados publicados anteriormente (Uchôa, 1978/79/80; Uchôa, 1981), visa estabelecer o quadro de ocupação da costa sul do Estado de São Paulo por grupos coletores-pescadores holocênicos.

O projeto global das pesquisas arqueológicas na Baixada Cananéia-Iguape levanta de maneira sistemática os aspectos de maior relevância para o estudo a que nos propomos e apresenta como sua primeira etapa o cadastramento dos sambaquis, procurando:

1. Localizar os sítios arqueológicos no terreno, com o apoio de aerofotos na escala de 1:25.000\*\* e de mapas disponíveis.
2. Coletar materiais, inicialmente, através de poços-testes de 1 m<sup>2</sup>, para conhecer a composição malacológica e a ecologia circunjacente aos sambaquis e a obtenção de datação pelo Carbono<sup>14</sup>. Posteriormente, optou-se pelas sondagens, coletando-se materiais na base do sítio, abandonando-se a feitura dos poços-testes, principalmente para evitar as mutilações que eles normalmente ocasionam.

As observações geomorfológicas, bem como observações sobre a forma, o volume e o estado

de conservação atual dos sambaquis foram mantidas (Uchôa & Garcia, 1979).

## RESULTADOS, COMENTÁRIOS E CONCLUSÕES PARCIAIS DOS DADOS

O número dos últimos sambaquis cadastrados é de 32, com a seguinte distribuição: 14 para o Continente (43,75%); 11 para a Ilha do Cardoso (34,38%) e sete para a Ilha Comprida (21,87%).

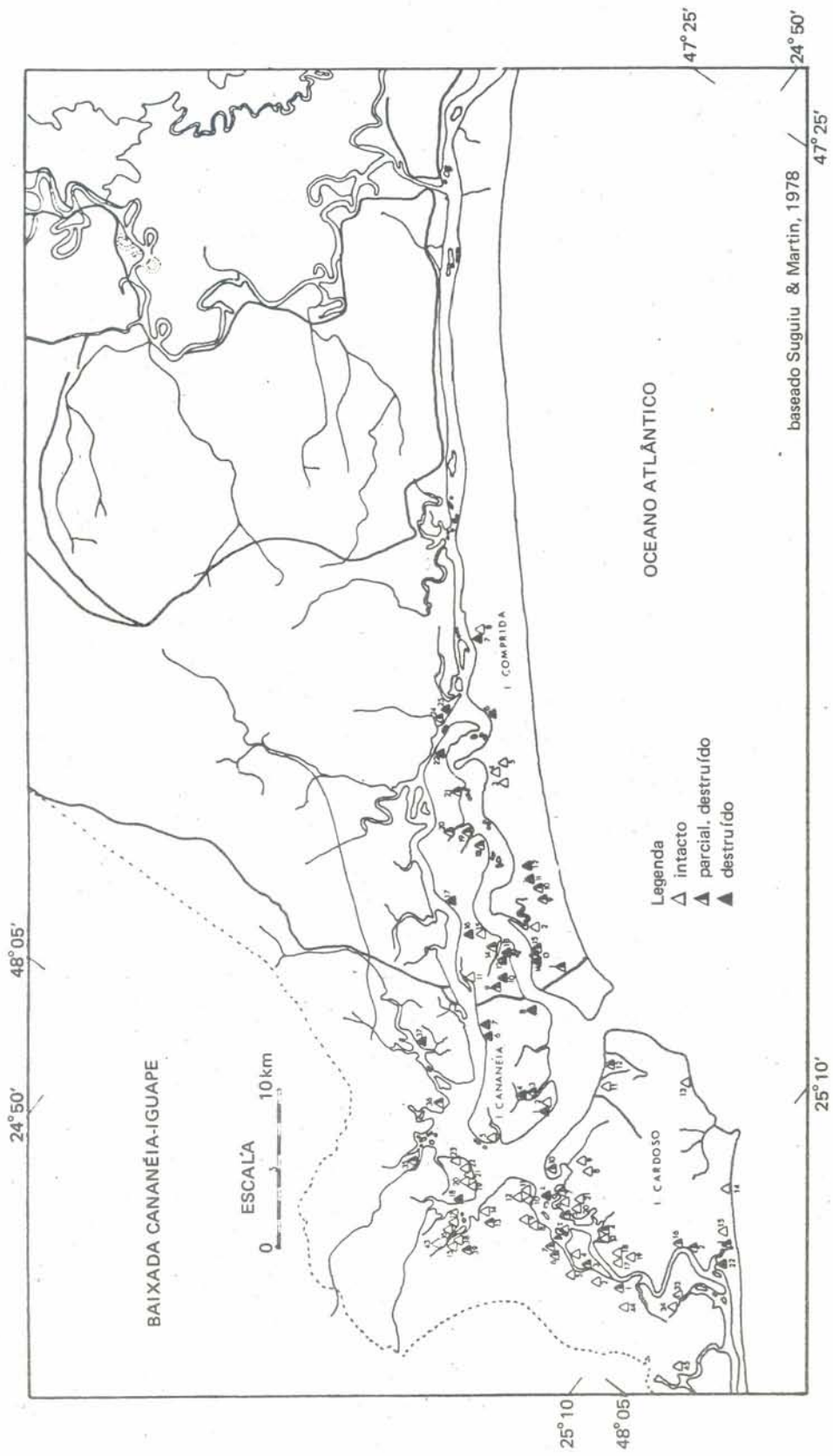
Se somarmos a esses resultados os já anteriormente computados vamos ter um total de 107 sambaquis, dos quais 46 no Continente (42,99%); 22 na Ilha do Cardoso (20,56%); 22 na Ilha de Cananéia (20,56%); 15 na Ilha Comprida (14,02%) e dois no Canal de Ararapira (1,87%), para a mesma área arqueológica anteriormente prospectada, de aproximadamente 600 km<sup>2</sup>.

A discussão e os resultados dos dados até então levantados são rerepresentados por sub-áreas, através de mapa, quadros sinóticos, tabelas, croquis e fotografias, que a seguir comentaremos.

O mapa da área em estudo, na escala de 1:40.000, baseou-se no do Suguio & Martin (1978), e contém o registro da localização, do número de sambaquis e de seu atual estado de conservação.

\* Professores Assistentes, Doutores do Instituto de Pré-História da Universidade de São Paulo.

\*\* Serviço aerofotogramétrico da Cruzeiro do Sul S.A., do Instituto Agrônomo de Campinas, outubro de 1962.



Mapa 1 — Localização dos sambaquis cadastrados por sub-área na Baixada Cananéia-Iguape.

I - QUADRO SINÓPTICO DOS SAMBAQUIS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, SÃO PAULO, BRASIL  
CONTINENTE

SAMBAQUI	DIMENSÃO	TIPO	COMPOSIÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PROSPECCÃO	AMOSTRA			
						NATUREZA	NÍVEL	Nº	DATAÇÃO C-14
1) Branco	± φ 20 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Próximo à base	Gif-3437** Gif-3439**	3790 ± 110/BP 4400 ± 110/BP
2) Tapanhapina II	± 160 X 20 X 5m	± solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Mitella sp.</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,60 m acima da base	-	-
3) Tapanhapina III	± 90 X 16 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Mitella sp.</i>	▲	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo do topo	-	-
4) Japuira	± 40 X 30 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea sp.</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo da sup.	-	-
5) Tapanhapina I	± 32 X 32 X 6m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Próximo à base	-	-
6) Retiro II	± 20 N 10 X 1m	± solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Mitella sp.</i>	▲	1978	-	-	-	-
7) Retiro I	± 20 X 10 X 1m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	▲	1978	-	-	-	-
8) Bombicho II	± 16 X 16 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea sp.</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± Próximo à base	-	-
9) Bombicho I	± φ 45 X 4m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	± Próximo à base	-	-
10) I. Juruvaúva I	± 25 X 14 X 4m	compacto	<i>Crassostrea sp.</i> , <i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1978	<i>Crassostrea sp.</i>	± 1 m acima da base	-	-
11) I. Juruvaúva II	± 53 X 38 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo do topo	-	-
12) I. Juruvaúva III	± 40 X 25 X 1,60m	solto	<i>Crassostrea sp.</i>	Δ	1978	<i>Crassostrea sp.</i>	Próximo à base	-	-
13) Almas II	± φ 50 X 1m	± compacto	<i>Crassostrea sp.</i> e <i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	-	-	-	-
14) Almas I	± φ 60 X 7m	± compacto	<i>Crassostrea sp.</i> , <i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1975	<i>Crassostrea sp.</i>	± 1 m acima da base	Ba-292	1440 ± 90/BP
15) Estelivina	± φ 50 X 8m	± compacto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1,50 m abaixo do topo	-	-
16) Rio da Rocha II	± 60 X 10 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea sp.</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1975	-	-	-	-
17) Rio da Rocha I	± φ 50 X 20m	± solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea sp.</i> , <i>Mitella sp.</i> e <i>Lucina pectinata</i>	Δ	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 8 m acima da base	I-9975	3300 ± 100/BP
18) Estaleiro	± 50 X 12 X 1,50m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1 m acima da base	Ba-367	3490 ± 80/BP
19) Curral III	± 36 X 18 X 2m	± solto	<i>Crassostrea sp.</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1978	<i>Lucina pectinata</i>	Próximo à base	-	-
20) Curral I	± 32 X 11 X 2m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Próximo à base	-	-
21) Curral II	± 29 X 26 X 2,30m	solto	<i>Crassostrea sp.</i> , <i>Mitella sp.</i> e <i>Lucina pectinata</i>	Δ	1978	-	-	-	-
22) Taquanandzinho	± φ 40 X 6m	± solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea sp.</i> e <i>Mitella sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 3m acima da base	-	-
23) João Pedro	± 60 X 20 X 2,5m	± solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea sp.</i>	Δ	1978	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,70 m acima da base	-	-

— QUADRO SINÓPTICO DOS SAMBAQUIS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, SÃO PAULO, BRASIL (Continuação)  
CONTINENTE

SAMBAQUI	DIMENSÃO	TIPO	COMPOSIÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PROSPECÇÃO	AMOSTRA			
						NATUREZA	NÍVEL	Nº	DATAÇÃO C <sup>14</sup>
24) Vapumáua I	± 70 X 35 X 7 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	Ba-362	4070 ± 100/BP
25) Vapumáua II	± 125 X 40 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	Ba-366	4440 ± 80/BP
26) Itapuã I*	± 50 X 60 X 10 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1975	Crassostrea sp.	Ponto mais alto	Ba-365	3900 ± 100/BP
27) Itapuã II*	± φ 40 X 2 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	▲	1975	Crassostrea sp.	± 0,30 m acima da base	Ba-364	3635 ± 90/BP
28) Itapuã III*	± φ 70 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	± 0,40 m abaixo da sup.	Ba-363	5070 ± 100/BP
29) Portinho*	± 120 X 30 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	—	—	—	—
30) Ceratuba I*	± φ 40 X 8 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Mitella sp.	△	1978	Anomalocardia brasiliana	± 2 m acima da base	—	—
31) Ceratuba II*	± φ 30 X 5 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1978	Anomalocardia brasiliana	± 2 m acima da base	—	—
32) Ceratuba III*	± 120 X 80 X 18 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1978	Anomalocardia brasiliana	± 3 m acima da base	—	—
33) Tumba I	—	—	Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1979	Anomalocardia brasiliana	± 1,50 m acima da base	—	—
34) Tumba II	± 50 X 30 X 4 m	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1979	Anomalocardia brasiliana	± 1,50 m acima da base	—	—
35) Rio das Minas	± 80 X 40 m	—	Mitella sp., Lucina pectinata, Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	▲	1979	Lucina pectinata	Próximo à base	—	—
36) Itapitangui	± 80 m (eixo >)	—	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	▲	1979	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	—	—
37) Brandina	—	—	Anomalocardia brasiliana	▲	1979	—	—	—	—
38) Rio Guapara	± φ 60 X 4 m	—	Anomalocardia brasiliana, Lucina pectinata e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
39) Cantagalo	± φ 40 X 3 m	—	Crassostrea sp. e Anomalocardia brasiliana	▲	1980	—	—	—	—
40) Tabatinguera*	± φ 30 X 3 m	—	Anomalocardia brasiliana e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
41) Carapara*	± 50 X 20 X 6 m	—	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp. e	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
42) Cuscuseiro*	± 50 X 30 X 9 m	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
43) Guabiroba	± 80 X 40 X 8 m	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
44) Jaguequara	± 50 X 30 m	—	Anomalocardia brasiliana, Lucina pectinata e Crassostrea sp.	△	1981	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
45) Sumidouro	± 100 X 30 X 5 m	—	Anomalocardia brasiliana	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
46) Caramandua	± 60 X 20 X 5 m	solto	Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	—	—

Estado de conservação dos sambaquis:

▲, intacto

△, parcialmente destruído

●, destruído

\* Sambaqui não mapeado por falta de pontos de referência no terreno.

\*\* Dados fornecidos por SUGUJO & MARIN.

Abreviações utilizadas para referência de laboratório:

Ba — Laboratório de Física Nuclear aplicada — Univ. Federal da Bahia — Salvador \*

Gif — Laboratoire du Radiocarbone — Centre de Faibles Radioactivités Gif-sur-Yvette (França)

— Isotopes (Estados Unidos)

II - QUADRO SINÓPTICO DOS SAMBAQUIS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, SÃO PAULO, BRASIL  
ILHA DO CARDOSO E CANAL DE ARARAPIRA

SAMBAQUI	DIMENSÃO	TIPO	COMPOSIÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PROSPECÇÃO	AMOSTRA			DATAÇÃO C <sup>14</sup>
						NATUREZA	NÍVEL	Nº	
1) Tapera I	± 80 x 40 x 4 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	Ba-291	3960 ± 90/BP
2) Mirim	± 80 x 30 x 2,50 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	I-9596 Ba-290	4715 ± 95/BP
3) Barreiro II	± 120 x 80 x 10 m	solto	Crassostrea sp.; Lucina pectinata e Mitella sp.	△	1978	Lucina pectinata	± 5 m abaixo do topo	—	—
4) Barreiro I	± 30 x 20 x 3 m	solto	Crassostrea sp., Anomalocardia brasiliana	▲	1978	Crassostrea sp.	± 0,40 m acima da base	—	—
5) Morrete	± 60 x 40 x 2 m	± solto	Crassostrea sp. e Mitella sp.	▲	1978	Crassostrea sp.	± 1,50 m acima da base	—	—
6) Trapandé I	± 54 x 32 x 2,50 m	solto	Crassostrea sp., Anomalocardia brasiliana e Mitella sp.	△	1978	—	—	—	—
7) Japajá	± 160 x 25 x 6 m	solto	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Lucina pectinata	▲	1978	Anomalocardia brasiliana	± 1,20 m abaixo do topo	—	—
8) Rio das Almas	± 40 x 8 m	solto	Anomalocardia brasiliana	△	1978	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	—	—
9) Limoeiro	± 26 x 5 m	solto	Anomalocardia brasiliana	△	1978	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	—	—
10) Tajua	± 60 x 50 x 2 m	± solto	Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1978	Crassostrea sp.	—	—	—
11) Pereirinha III	± 10 x 30 x 0,70 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	Anomalocardia brasiliana	± 0,40 m abaixo da sup.	I-9878 Ba-286	3170 ± 95/BP 3250 ± 90/BP
12) Pereirinha IV	± 5 x 1 m	—	Anomalocardia brasiliana	▲	1979	—	—	—	—
13) Praia Ipanema	± 40 x 20 m	—	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1979	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
14) Morretinho	± 50 x 6 m	—	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1979	Anomalocardia brasiliana	± 1,50 m abaixo do topo	—	—
15) Tapera II	± 40 x 6 m	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1979	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
16) Cachoeira Grande	± 40 x 3 m	—	Crassostrea sp. e Mitella sp.	▲	1979	Anomalocardia brasiliana	Próximo à base	—	—
17) Laurindo I	± 100 x 30 x 2 m	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
18) Laurindo II	± 20 x 3 m	—	Anomalocardia brasiliana	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
19) Laurindo III	± 18 x 7 x 2 m	—	Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1981	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
20) Trapandé II	± 1,50 m-alt.	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
21) Trapandé III	40 x 10 x 1,5 m	—	Crassostrea sp., Anomalocardia brasiliana e Mitella sp.	△	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
22) Coisa Boa	± 60 x 30 m	—	Crassostrea sp., Lucina pectinata e Mitella sp.	▲	1981	Lucina pectinata	—	—	—
1) Ilha da Casca	—	—	Crassostrea sp.	▲	1978	Crassostrea sp.	± 0,20 m acima da base	—	—
2) Tajuvinha	± 40 x 20 x 2 m	± compacto	Crassostrea sp., Mitella sp., Lucina pectinata e Anomalocardia brasiliana	△	1978	Anomalocardia brasiliana e Lucina pectinata	± 1 m acima da base	—	—

Estado de conservação dos sambaquis:

- ▲ intacto
- △ parcialmente destruído
- ▲ destruído

Abreviações utilizadas para referência de laboratório:

- Ba — Laboratório de Física Nuclear Aplicada — Univ. Federal da Bahia — Salvador
- I — Isótopos (Estados Unidos)

III — QUADRO SINÓPTICO DOS SAMBAQUIS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, SÃO PAULO, BRASIL  
ILHA DE CANANÉIA

SAMBAQUI	DIMENSÃO	TIPO	COMPOSIÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PROSPECÇÃO	AMOSTRA			DATAÇÃO C <sup>14</sup>
						NATUREZA	NÍVEL	Nº	
1) Praia I	± 50 X 15m	compacto	<i>Lucina pectinata</i> , <i>Mitella</i> sp., <i>Crassostrea</i> sp. e <i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	<i>Lucina pectinata</i>	—	—	—
2) Praia II	± 40 X 10 X 2m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea</i> sp.	△	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1 m acima da base	I-9976	3920 ± 100/BP
3) Batatal I	± 31 X 40m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1 m abaixo da superf.	I-9186	4920 ± 100/BP
4) Batatal II	± 50 X 20 X 1,50m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo da sup.	SPC-118	4075 ± 500/BP
5) Guarapari	± φ 50 X 1,50m	compacto	<i>Mitella</i> sp. e <i>Crassostrea</i> sp.	△	1975	<i>Crassostrea</i> sp. Carvão	± 0,50 m acima da base	SPC-119	4145 ± 212/BP
6) Acaraú II	± 20 X 40m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	—	—	Ba-368	1740 ± 70/BP
7) Acaraú I	± 13 X 8 X 0,80m	compacto	<i>Crassostrea</i> sp. e <i>Mitella</i> sp.	▲	1975	<i>Crassostrea</i> sp.	± 0,50 m acima da base	—	—
8) Carijo	—	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	—	Gif-3435**	4340 ± 110/BP
9) Brocuanha II	± 90 X 30 X 3m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> , <i>Crassostrea</i> sp. e <i>Mitella</i> sp.	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	Próximo à base	—	—
10) Brocuanha III	± φ 35m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo da sup.	SPC-120	3360 ± 330/BP
11) Braz	± 15 X 5 X 1,50m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea</i> sp.	△	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,20 m acima da base	—	—
12) Brocuanha I	± 20 X 30m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 3 m acima da base	SPC-116	3900 ± 450/BP
13) Brocuanha IV	± 42 X 30m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea</i> sp.	± 1 m abaixo da sup.	SPC-115	5900 ± 520/BP
14) Maria Rodrigues	± 88 X 37 X 7m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1974	Carvão	± 0,70 m abaixo da sup.	SPC-122	4400 ± 280/BP
15) Cocaia	± φ 20 X 5m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	△	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,20 m acima da base	—	—
16) Volmario	± 50m	solto	<i>Lucina pectinata</i>	▲	1975	—	—	—	—
17) São Januário	± 32 X 15m	compacto	<i>Mitella</i> sp. e <i>Lucina pectinata</i>	▲	1974	Carvão	± 0,40 m abaixo da sup.	—	—
18) Ponta da Caieira	± 50 X 30 X 2,50m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	△	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1 m acima da base	—	—
19) Guaçi	± 60 X 25 X 5m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 1 m abaixo da sup.	Ba-370	4920 ± 100/BP
20) Tetequera	± 40 X 30 X 2m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	± 0,40 m abaixo da sup.	—	—
21) Cordeirinho	± φ 25m	solto	<i>Crassostrea</i> sp. e <i>Mitella</i> sp.	▲	1975	—	—	—	—
22) Ponta da Arceira	± 80 X 30m	solto	<i>Anomalocardia brasiliana</i> e <i>Crassostrea</i> sp.	▲	1975	<i>Anomalocardia brasiliana</i>	0,60 m abaixo da sup.	—	—

Estado de conservação dos sambaquis:

△ intacto

▲ parcialmente destruído

▲ destruído

\*\* Dados fornecidos por SUGUIO & MARTIN

Abreviações utilizadas para referência de laboratório:

Ba — Laboratório de Física Nuclear Aplicada — Univ. Federal da Bahia — Salvador

Gif — Laboratoire du Radiocarbone — Centre de Faibles Radioactivités Gif-sur-Yvette (França)

I — Isopotes (Estados Unidos)

SPC — Laboratório de Rádio Carbono — Inst. de Geociências — Universidade de São Paulo — SP.

IV – QUADRO SINÓPTICO DOS SAMBAQUIS DA BAIXADA CANANÉIA-IGUAPE, SÃO PAULO, BRASIL  
ILHA COMPRIDA

SAMBAQUI	DIMENSÃO	TIPO	COMPOSIÇÃO	ESTADO DE CONSERVAÇÃO	PROSPECÇÃO	AMOSTRA			
						NATUREZA	NÍVEL	Nº	DATAÇÃO C <sup>14</sup>
1) Nóbrega	± 49 X 48 X 4 m	solto	Anomalocardia brasiliana	▲	1974	Anomalocardia brasiliana, Carvão	Próximo à base	SPC-121	2840 ± 225/BP
2) Patos	± 23 X 6 X 1 m	solto	Anomalocardia brasiliana	△	1978	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
3) Juruvaúva III	± φ 50 X 7 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1975	Crassostrea sp.	± 0,70 m acima da base	Ba-361	4350 ± 110/BP
4) Juruvaúva II	± φ 30 X 6 m	solto	Anomalocardia brasiliana	△	1975	Anomalocardia brasiliana	± 0,10 m acima da base	Ba-360	4130 ± 100/BP
5) Juruvaúva I	± 40 X 30 X 3 m	solto	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	△	1975	Anomalocardia brasiliana	± 0,30 m acima da base	Ba-359	4380 ± 100/BP
6) Vamiranga	± 100 X 50 m	solto	Crassostrea sp., Lucina pectinata e Mitella sp.	▲	1975	Crassostrea sp. Carvão	± 1 m acima da base	Ba-369	840 ± 80/BP
7) Ponta Grossa I	—	—	Anomalocardia brasiliana	▲	1975	—	—	—	—
8) Ponta Grossa II	± φ 60 X 5 m	solto	Anomalocardia brasiliana	△	1975	Anomalocardia brasiliana	± 0,50 m acima da base	—	—
9) Bogaçu I	—	—	Anomalocardia brasiliana, Lucina pectinata, Crassostrea sp. e Mitella sp.	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	± 0,40 m da supert.	—	—
10) Bogaçu II	—	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp., Lucina pectinata e Mitella sp.	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
11) Pindanguara I	—	—	—	▲	1980	—	—	—	—
12) Pindanguara II	—	—	Anomalocardia brasiliana, Crassostrea sp. e Mitella sp.	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	± 0,15 m da base	—	—
13) Boa Vista II	± φ 60 X 30 m	—	Mitella sp.	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—
14) Boa Vista I	± 10 X 15 X 6 m	—	Anomalocardia brasiliana e Crassostrea sp.	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	base do sambaqui	—	—
15) Boa Vista III	± 80 X 20 m	—	Anomalocardia brasiliana	▲	1980	Anomalocardia brasiliana	—	—	—

Estado de conservação dos sambaquis:

△ intacto

▲ parcialmente destruído

▲ destruído

Abreviações utilizadas para referência de laboratório:

Ba — Laboratório de Física Nuclear aplicada — Univ. Federal da Bahia — Salvador

SPC — Laboratório de Rádio Carbono — Inst. de Geociências — Univ. de São Paulo-SP.

Os quadros correspondem à sinopse dos dados levantados:

1. Procedência e nome do sambaqui.
2. Dimensão e tipo do sambaqui.
3. Composição malacológica predominante no sambaqui.
4. Estado de conservação do sítio por ocasião da prospecção.
5. Natureza da amostra e o nível em que se coletou a amostra, bem como a sigla e o número dado pelo laboratório encarregado pelo Carbono<sup>14</sup> e os respectivos resultados.

TABELA 1  
Estado de conservação atual dos sambaquis

Localização	Destruídos ▲		Parc. Dest. ▲		Intactos Δ		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Continente	6	13,04	10	21,24	30	65,22	46
I. Cardoso	1	4,55	9	40,90	12	54,55	22
I. Cananéia	11	50,00	7	32,00	4	18,00	22
I. Comprida	6	40,00	4	26,67	5	33,33	15
C. Ararapira	1	50,00	—	—	1	50,00	2
Total	25	—	30	—	52	—	107

A tabela 1 exprime em número e percentual o estado atual de conservação dos sambaquis.

1. Os últimos dados obtidos em nosso cadastramento permitiram-nos registrar para o Continente 14 sambaquis, dos quais totalmente destruído um (7,14%); parcialmente destruídos, quatro (28,57%) e intactos nove (64,29%). Se somarmos aos já anteriormente publicados, vamos ter um total para o Continente de 46 sambaquis, dos quais totalmente destruídos, seis (13,04%); parcialmente destruídos, 10 (21,74%) e intactos, 30 (65,22%).

2. Para a Ilha do Cardoso registrou-se 11 sambaquis, dos quais totalmente destruídos, dois (18,18%) e intactos oito (72,73%). Se somarmos esses resultados aos anteriormente publicados, vamos ter um total de 22 sambaquis, dos quais inteiramente destruídos, um (4,55%); parcialmente destruídos, nove (40,90%) e intactos, 12 (54,55%).

3. Para a Ilha de Cananéia os resultados permaneceram inalterados, com um total de 22 sambaquis, dos quais inteiramente destruídos, 11 (50,00%); parcialmente destruídos, sete (32,00%) e intactos, quatro (18,00%).

4. Para a Ilha Comprida registrou-se sete sambaquis, dos quais totalmente destruídos, quatro (57,14%) e parcialmente destruídos, três (42,86%), que somados aos anteriores dará um total de 15 sambaquis, dos quais totalmente destruídos, seis (40,00%); parcialmente destruídos, quatro (26,67%) e intactos, cinco (33,33%).

5. Para o Canal de Ararapira foram também mantidos os resultados anteriormente publicados, ou seja, apenas dois sambaquis, estando inteiramente destruído 1 (50,00%) e o outro, intacto (50,00%).

A soma desses resultados mantém o Continente dentro de um menor índice de destruição, onde 65,22% dos sambaquis encontram-se intactos, contra 34,28% parcial e totalmente destruídos. A seguir vem a Ilha do Cardoso, que apresenta 54,55% dos sambaquis intactos contra 45,45% parcial e totalmente destruídos.

O maior índice de destruição se mantém para a Ilha de Cananéia, onde 82,00% dos sambaquis encontram-se parcial e totalmente destruídos.

TABELA 2  
Cronologia dos sambaquis por subárea

Idade (BP)	Continente	I. Cardoso	I. Cananéia	I. Comprida	C. Ararapira	Total
6.000 a 5.000	1	—	1	—	—	2
5.000 a 4.000	3	—	5	3	—	11
4.000 a 3.000	4	1	3	—	—	8
3.000 a 2.000	—	2	—	1	—	3
2.000 a 1.000	1	—	1	—	—	2
1.000 a 0	—	—	—	1	—	1
Sem datação	37	19	12	10	2	79
Total	46	22	22	15	2	107

A tabela 2 registra a cronologia de 27 sambaquis datados pelo Carbono<sup>14</sup>, sendo nove para o Continente; três para a Ilha do Cardoso; 10 para a Ilha de Cananéia e cinco para a Ilha Comprida, perfazendo um total de apenas 25,23% de sítios datados.

A ausência de novos resultados, em relação às amostras enviadas para a análise do Carbono<sup>14</sup>, faz com que a cronologia dada anteriormente à área seja a mesma.

A tabela 3 registra as espécies predominantes na composição malacológica nos sambaquis, cujo levantamento foi obtido por ocorrência das espécies.

1. Para os 46 sambaquis do Continente registrou-se uma predominância de *Anomalocardia*

*brasiliana* (43,00%), seguida de *Crassostrea sp.* (32,00%), de *Mitella sp.* (21,00%) e de *Lucina pectinata* (4,00%).

TABELA 3

Composição malacológica predominante (por ocorrência) no

Localização	Continente	I. Cardoso	I. Cananéia	I. Comprida	C. Ararapira
<i>Anomalocardia brasiliana</i>	43,00%	36,73%	50,00%	43,75%	20,00%
<i>Crassostrea sp.</i>	32,00%	32,65%	25,00%	31,25%	40,00%
<i>Mitella sp.</i>	21,00%	24,49%	16,67%	15,62%	20,00%
<i>Lucina pectinata</i>	4,00%	6,13%	8,33%	9,33%	20,00%

2. Para os 22 sambaquis da Ilha do Cardoso registrou-se também predominância de *Anomalocardia brasiliana* (36,73%), seguida de *Crassostrea sp.* (32,65%), de *Mitella sp.* (24,49%) e de *Lucina pectinata* (6,13%).

3. Para os 22 sambaquis da Ilha de Cananéia as espécies predominantes foram também a *Anomalocardia brasiliana* (50,00%), seguida de *Crassostrea sp.* (25,00%), *Mitella sp.* (16,67%) e de *Lucina pectinata* (8,33%).

4. Para os 15 sambaquis da Ilha Comprida as espécies predominantes são as mesmas, com diferentes percentuais: *Anomalocardia brasiliana* (43,75%); *Crassostrea sp.* (31,25%); *Mitella sp.* (15,62%) e *Lucina pectinata* (9,33%).

5. Para o Canal de Ararapira registrou-se predominância de *Crassostrea sp.* (40,00%), seguida de *Anomalocardia brasiliana* (20,00%), de *Mitella sp.* (20,00%) e de *Lucina pectinata* (20,00%).

Dos 107 sambaquis cadastrados, 94 apresentam *Anomalocardia brasiliana* como predominante em sua composição (87,85%); 69, *Crassostrea sp.* (64,49%); 45, *Mitella sp.* (42,06%) e 14, *Lucina pectinata* (13,08%).

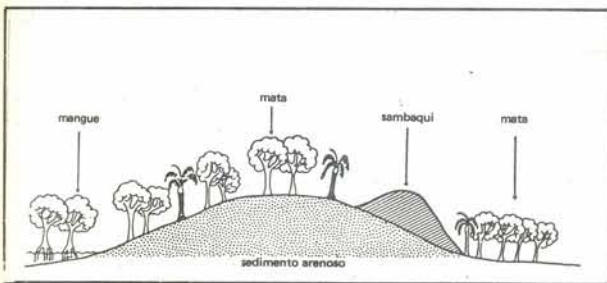


Figura 1 — Perfil esquemático do sambaqui Ilha do Tumba I, Continente, em relação ao substrato geológico local. (sem escala)

Perfil esquemático do substrato geológico local do sambaqui Ilha do Tumba I, localizado no Continente (aerofoto nº 6578).

O acesso foi feito de Cananéia a Marujá, pelo Canal de Ararapira, entrando pela barra do rio Iririú, seguindo até o primeiro contacto do terreno alto com a margem direita do rio.

O sítio está em terreno mais ou menos elevado, distante do mangue de 50 a 80m e embora se mantenha intacto, encontra-se parcialmente desmatado, em função das sucessivas roças de plantio de feijão.

O sambaqui apresenta um diâmetro aproximado de 80m. Um de seus lados está voltado para o mangue e tem cerca de 3m de altura e o outro, voltado para uma depressão do terreno, aproximadamente, 6 a 7m.

Na sua composição malacológica predominam *Anomalocardia brasiliana*, *Crassostrea sp.* e *Mitella sp.* Amostras de *Anomalocardia brasiliana* foram coletadas para datação pelo Carbono<sup>14</sup>, aproximadamente 1,50m acima da base do sítio.

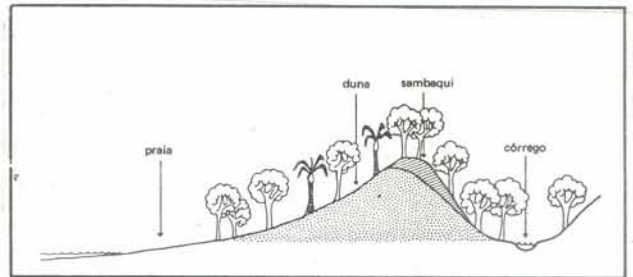


Figura 2 — Perfil esquemático do sambaqui Praia Ipanema, Ilha do Cardoso, em relação ao substrato geológico local. (sem escala)

Perfil esquemático do substrato geológico local do sambaqui Praia Ipanema, localizado na Ilha do Cardoso (aerofoto nº 6532).

O sítio arqueológico foi construído próximo a um pequeno córrego de água doce e se assenta sobre duna fixa. Apresenta uma de suas partes, com altura aproximada de 2m, voltada para o mar e a outra, com cerca de 6m de altura. O sambaqui ocupa aproximadamente uma área de 40 x 20m e se mantém intacto.

Na sua composição malacológica predominam a *Anomalocardia brasiliana* e a *Crassostrea sp.* Foram coletadas nas proximidades da base do sítio *Anomalocardia brasiliana* para datação pelo Carbono<sup>14</sup>.



Foto 1 — Mosaico aerofotogramétrico da Baixada Cananéia-Iguape.

Fotografia do mosaico aerofotogramétrico mostra grande parte da Ilha de Cananéia, parte da Ilha Comprida e da Ilha do Cardoso.

Na parte voltada para o mar, na Ilha Comprida, em primeiro plano, são visíveis os cordões de restinga de deposição holocênica; mais para o interior são vistas porções de superfícies homogêneas que são as áreas mais elevadas referentes a "Formação Cananéia", de idade pleistocênica.



Foto 2 — Detalhe da Ilha Comprida, com a localização de sambaquis.

Fotografia de parte da Ilha Comprida, focalizando o rio Bogaçu e a localização de alguns sambaquis ao redor da antiga baía, cujo vestígio atual é o próprio rio, estando o restante assoreado. As partes mais claras indicam os depósitos holocênicos e as mais escuras os terrenos de "Formação Cananéia".



Foto 3 — Sambaqui Branco, localizado no Continente.

Fotografia do sambaqui do Rio da Roça I, no Continente, com aproximadamente 20m de altura e 50m de diâmetro.

Em primeiro plano vê-se a vegetação de mangue sobre áreas alagadas pelas marés e em segundo plano os terrenos elevados da "Formação Cananéia", sobre os quais grande parte dos sambaquis da região foram construídos.

Com base nos dados assinalados, concluiu-se preliminarmente:

1. Com relação ao estado de conservação dos sambaquis, ficou registrado para o Continente o maior índice de sítios intactos; enquanto que para a Ilha de Cananéia ficou registrado o maior índice de sambaquis parcial e totalmente destruídos.

2. Apoiados na cronologia existente, conquanto insuficiente, sugerimos ter sido aquela área ocupada por grupos coletores-pescadores holocênicos, a partir de  $5070 \pm 100$  BP a  $840 \pm 80$  anos BP\*.

3. A *Anomalocardia brasíliana* e a *Crassostrea sp.* são, até então, os elementos de maior constância na área em estudo. Os recursos marinhos em geral desempenharam papel de grande importância na vida dos grupos coletores-pescadores, sobretudo em sua dieta alimentar.

4. Os fatores de ordem ambiental, econômico e cultural por certo são os responsáveis pela ocupação intensa, como a que ocorreu na Baixada Cananéia-Iguape em épocas pretéritas.

\* Rejeitamos a datação de  $590 \pm 520$  anos BP (SPC) dada a grande margem de erros apresentada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. SUGUIO, K.; MARTINS, L. *Formações quaternárias marinhas do litoral paulista e sul fluminense*. São Paulo, The Brazilian National Working Group for the IGCP – Project 61, 1978. 55 p. (International Symposium on Coastal Evolution in Quaternary, 1978, Special publication, 1).
02. UCHÔA, D.P. *Coletores e pescadores holocênicos do litoral brasileiro*. Apresentado na 1ª Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira. Rio de Janeiro, 1981 (prelo).
03. ———. Sinopse do Arcaico do litoral de São Paulo. *Anuário de Divulgação Científica*, Goiânia, (7): 15-32, 1978/79/80.
04. ——— & GARCIA, C.D.R. Resultados preliminares do Projeto de pesquisas arqueológicas do Baixo Curso do Rio Ribeira. *Revista de Pré-História*, São Paulo, 1 (1): 91-113, 1979.

## ABSTRACT\*

ENROLLMENT OF ARCHAEOLOGICAL SITES IN  
THE CANANEIA-IGUAPE LOWLANDS, SOUTHERN  
COAST, SÃO PAULO, BRAZIL

*This enrollment was made taking into consideration: a) the location of shell-mounds in the area, with the support of air-photographs, and b) collection of sampling material, viewing the determination of the faunistic composition and the archaeological sites. At the same time, geomorphological observations were made, as well as those concerning the form, volume and state of preservation of the said shell-mounds. Of the 107 prospected shell-mounds, 46 are located in the Continent; 22 in Cardoso Island; 22 in Cananeia Island; 15 in Comprida Island and 2 at Arapira Channel. Radio-Carbon dates for 27 sites in a total of 107, suggest that this area was occupied between 5170 BP – 920 BP. The existence of such a high number of shell-mound type sites, show a strong occupation for this area, that can be related to cultural, economical and environmental factors.*

\* Translation by Edna June Molley.